



Suplemento
Fig. 15
Jau.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

ACTA Nº 4/97

2ª REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DE ABRIL DE 1997

8 de Maio de 1997

Os trabalhos foram declarados abertos às 21.30 horas.

Mesa: Mário Ventura Henriques.

Miguel Paulo Nunes de Mendes Gabriel.

Joaquim Marques.

Membros presentes: Todos, com excepção da Senhora D^a. Maria Luisa Jubilado e dos Senhores António Mira, Jaime Garcia, José Félix, Manuel Jerónimo e Rui Amendoeira, conforme consta da relação anexa.

Presenças da Câmara Municipal: A Senhora Vereadora Helena Bastos, substituta legal do Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores Carlos Silva, Andrade Neves, Granja da Fonseca, Cumbre Tavares, Quadrado Rego, Rodrigues Branco, e a Senhora Vereadora Adelaide Fontes.

I - ORDEM DE TRABALHOS

3. Apreciação para aprovação, nos termos da alínea i) do nº. 2 do Artº. 39º do Decreto-Lei nº. 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei nº. 18/91, de 12 de Junho, da deliberação da Câmara Municipal da Amadora relativa à "*Aquisição de Instalações para os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Amadora*";
4. Apreciação para aprovação, nos termos da alínea a) do nº. 2 do Artº. 39º do Decreto-Lei nº. 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei nº. 18/91, de 12 de

Junho, da deliberação da Câmara Municipal da Amadora referente ao *“Regulamento dos Períodos de Abertura e Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e Prestação de Serviços do Município da Amadora”*.

II - APROVAÇÃO DE ACTAS

Foi colocada à consideração da Assembleia a Acta nº. 1/97.

De seguida, foi colocada à discussão, intervindo os Senhores Luis Francisco, Manuel Frade, João Nascimento e José Teodoro.

O Senhor Luis Francisco, na sua intervenção, disse que a acta não estava correcta, pois não constam todas as intervenções efectuadas no Período de Antes da Ordem de Trabalhos, nomeadamente a sua.

O Senhor Manuel Frade, na sua intervenção, disse que os Serviços de Apoio da Assembleia Municipal o informou de que, em determinadas circunstâncias, as intervenções não eram resumidas nem transcritas, excepto se o orador assim o solicitasse na própria Sessão, ou posteriormente, por escrito, o que ele fez, razão pela qual a sua intervenção consta na Acta.

O Senhor João Nascimento, na sua intervenção, disse estar de acordo com a intervenção do Senhor Manuel Frade, na medida em que, a Acta foi elaborada dentro dos parâmetros habituais.

Face à intervenção do Senhor Luis Francisco, o Senhor Presidente da Assembleia, retirou a Acta para rectificação, após a qual será submetida à apreciação do Plenário.

O Senhor José Teodoro, na sua intervenção, referiu a necessidade da definição de um critério para a elaboração das Actas, sugerindo que este passasse por um resumo telegráfico, com duas ou três linhas, dando conta do assunto principal de cada intervenção.



Handwritten signatures in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

III - CORRESPONDÊNCIA

Procedeu-se à leitura do resumo constante da folha que se anexa com esse título.

IV - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O Senhor Presidente da Assembleia abriu este período, tendo-se inscrito os Senhores Armando Cruz e Luis Henriques .

O Senhor Armando Cruz, na sua intervenção, iniciou a leitura de um documento sobre a sua situação de desalojado, a qual, por comoção, não conseguiu terminar, tendo sido autorizado que a sua esposa o substituisse (Documento anexo à presente Acta).

O Senhor Luis Henriques, na sua intervenção, falou sobre a Rua Santa Isabel, na Brandoa, dizendo que a mesma está a ser mal construída, pois não tem passeios e tem uma muralha muito perigosa, com cerca de sete metros de altura. Por fim, informou que remeteu uma carta à Câmara Municipal sobre este assunto e que para a qual ainda não obteve resposta.

Neste momento, o Senhor Presidente da Assembleia, perguntou à Senhora Vereadora Helena Bastos se desejava responder às questões colocadas, ao que a mesma respondeu que a Câmara, no que concerne ao documento que foi lido, iria responder por escrito.

Após este esclarecimento, o Senhor Presidente da Assembleia, deu este período por encerrado.

V - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

O Senhor Presidente da Assembleia declarou abertas as inscrições para intervenção neste período, tendo-se inscrito o Senhor Alves Nunes, a Senhora D^a. Maria João Ferreira, os Senhores Galhanas da Luz, Armando Paulino, João Caldeira, Aníbal Ramos, Catolino Pinto e José Teodoro.

O Senhor Alves Nunes, na sua intervenção, falou sobre o problema do casal de munícipes da Brandoa, que interveio no período destinado ao público, nomeadamente sobre a sua condição económica difícil e sobre um problema de saúde, dizendo que lhe fez lembrar um documento enviado pelo Senhor Vereador Granja da Fonseca, por correio azul, através da Câmara, do qual constava uma mensagem de Natal e de Páscoa. De seguida, procedeu à leitura da referida mensagem (Documento anexo à presente Acta). Lembrou que na Sessão da Assembleia, realizada em Carenque, foi informado que faltava a placa de identificação da povoação, perguntando se a mesma já foi colocada. Por fim, informou que a Associação Nacional de Municípios Portugueses estava a promover, desde o dia 12 de Dezembro de 1996 até 20 de Maio de 1997, as comemorações do vigéssimo aniversário do Poder Local, tendo a mesma enviado circulares aos diversos Municípios, onde dava conta das comemorações e solicitava às Juntas de Freguesia a identificação dos jovens nascidos em 12 de Dezembro de 1976. Disse também, que nas circulares enviadas era recomendado, a cada Concelho, um empenhamento especial nas diversas iniciativas, nomeadamente na promoção de visitas à Exponor, a realizar entre os dias 20 a 25 de Maio de 1997, por parte de eleitos locais, técnicos, comunicação social local, munícipes em geral e a juventude em particular, para conhecerem a exposição e para participarem nas diversas iniciativas do Poder Local. Informou ainda, que a inauguração da exposição e o Jantar dos Autarcas estavam marcados para o dia 20 de Maio, e que, embora tenha recebido uma circular da Assembleia Municipal para conhecimento dos eventos, tomou a liberdade, como eleito da A.M.A, de inscrever-se no Jantar, pois não lhe pareceu correcto que a Amadora não estivesse representada.

A Senhora D^a. Maria João Ferreira, na sua intervenção, falou sobre a segurança no Concelho, dizendo viver-se um clima de insegurança, já para não falar na Cova da Moura e no Bairro do Zambujal, pois nestes bairros, nomeadamente no primeiro, até durante o dia há tiroteio, pelo que perguntou o que é que os organismos do Concelho pretendem fazer, junto das instâncias superiores, de modo a que, de uma vez por todas, seja garantida a segurança dos cidadãos.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

O Senhor Galhanas da Luz, na sua intervenção, falou sobre a questão de ordem social, colocada pelo casal que interveio no Período de Intervenção do Público, dizendo estar de acordo com a opinião do Senhor Alves Nunes. Fez um apelo à Câmara Municipal no sentido de esta fazer os possíveis para resolver este problema. Falou sobre os contentores do lixo, na Brandoa, dizendo que apesar de o seu número ter aumentado, estes não foram colocados nos locais apropriados, pois ou estão em cima dos passeios ou na via pública, pelo que solicitou à Câmara que tomasse providências para colmatar esta situação. Colocou também, o problema do pagamento de senhas de presença aos Membros da Assembleia, dizendo que as referentes ao presente ano ainda não foram pagas e, segundo informação dos serviços da Câmara, tal atraso devia-se à falta de um documento que deveria ser remetido pela Assembleia.

O Senhor Presidente da Assembleia usou da palavra para prestar esclarecimentos sobre esta questão, informando que os Serviços de Apoio da Assembleia remetem para a Câmara Municipal, no dia seguinte à realização das Sessões ou reuniões das Comissões, todos os dados necessários ao processamento das Senhas de Presença, pelo que não falta qualquer documento. Salientou que a Assembleia, como órgão autónomo, não deve entrar em diálogo com os serviços da Câmara e que não é a Câmara que fiscaliza a Assembleia mas sim o contrário.

A Senhora D^a Maria João Ferreira, voltou a intervir para dizer que o assunto da Senhas de Presença não deveria vir a esta Assembleia, pois a participação dos Membros é voluntária. Sobre a intervenção do casal de munícipes, disse que todos os cidadãos têm direito à habitação e à Segurança Social, tal como diz a Constituição Portuguesa, devendo por isso, constituir uma preocupação para todos. Por fim, disse que estando em marcha o Rendimento Mínimo Garantido, poderá constituir uma opção para o casal.

O Senhor Armando Paulino, na sua intervenção, falou sobre as rotundas de Alfovelos, dizendo que o prazo previsto de construção era de oito semanas, no entanto, a obra foi iniciada há largos meses, encontrando-se de momento parada, pelo que perguntou qual a data prevista para a sua conclusão e como ficará o projecto final, pois a Junta de Freguesia deu

algumas sugestões para a sua elaboração. Falou das antigas instalações dos Bombeiros Voluntários da Brandoa, dizendo que, até há algum tempo atrás, estas eram utilizadas como depósito de sucata. A Junta de Freguesia, disse, solicitou a sua cedência, tendo em vista utilizá-las como estaleiro e garagem de viaturas, no entanto, até ao momento, não foi dada qualquer resposta a esse pedido, fazendo votos de que a Câmara não esteja à espera que as mesmas se degradem para depois as ceder à Junta. Alertou a Câmara para a questão da limpeza do recinto da Feira da Brandoa, dizendo que, apesar de ser obrigatório para os vendedores proceder à sua limpeza, verifica-se que este fica sujo, com o lixo espalhado por vários sítios, até que seja recolhido no dia seguinte, pelo que solicitou à Câmara que faça cumprir o Regulamento que está em vigor. Falou sobre o IC17 e sobre a ligação de Alfofnelos, dizendo que a Junta de Freguesia foi colocada à margem de todas as negociações efectuadas entre a JAE e a Câmara Municipal. Por fim, salientou a necessidade urgente de se proceder à colocação da barreiras sonoras na Rua Capitães de Abril, na medida em que a circulação viária é feita a grande velocidade, tornando-se necessário proteger os peões e evitar que aconteça algum acidente grave.

O Senhor José Teodoro, na sua intervenção, falou sobre os engraxadores que se encontram junto da Estação de Caminhos de Ferro, dizendo ter tido conhecimento que estes vão ter equipamento moderno, o qual vai-lhes permitir trabalhar em melhores condições, no entanto, receia que se venham a criar algumas situações de injustiça, nomeadamente o caso da Florista, pois não tem conhecimento que a mesma irá ser realojada também, pelo que perguntou se está ou não previsto o seu realojamento.

O Senhor João Caldeira, na sua intervenção, falou sobre os parcometros da Avenida, junto da linha de comboios, referindo que, na sequência da sua colocação, verificou-se o desaparecimento das viaturas de aluguer que ali se encontravam, no entanto o seu problema mantém-se, pois continuam no local três autenticos “escritórios móveis”, dois jipes e uma viatura de marca Toyota, estacionados em local de parcometros, perguntando se aqueles senhores pagam ou não o estacionamento daquele espaço. Por fim, falou sobre o património



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

imobiliário da Câmara Municipal, lembrando que, há mais de seis meses, entregou na Mesa da Assembleia um requerimento a solicitar à Câmara uma listagem actualizada dos mesmos e a respectiva utilização, mas, até ao momento, ainda não recebeu qualquer resposta, pelo que perguntou qual a razão do atraso.

O Senhor Aníbal Ramos, na sua intervenção, falou sobre a segurança no Bairro do Zambujal, dizendo que esta não é tão má como se diz, pois trabalha naquele Bairro e não tem qualquer queixa nesse sentido. Por fim, falou sobre os parómetros na Avenida António Correia de Oliveira, dizendo que, para que o espaço ficasse vazio, tentou-se retirar as viaturas de aluguer para outro local, no entanto, esta solução criou problemas de estacionamento aos moradores das pracetas envolventes. Mesmo assim, disse, metade dessas viaturas permanecem no local, servindo de escritório, pois torna-se mais barato pagar o parómetro do que pagar um aluguer.

O Senhor Catolino Pinto, na sua intervenção, falou sobre o Bairro do Zambujal, dizendo que este não pertence à Freguesia de Alfragide. Este, disse, ao contrário do que foi dito pelos anteriores oradores, é um local onde existe insegurança, pois ocorrem com frequência assaltos, tiroteios, etc. e a Polícia, durante a noite, não consegue entrar no Bairro devido à sua perigosidade.

O Senhor José Teodoro voltou a intervir para falar sobre os parómetros, dizendo que, na altura da aprovação do Regulamento, levantou este problema, tal como foi levantado pelo Senhor Aníbal Ramos. O Senhor Alves Nunes, na altura, criticou-o, não tendo feito o mesmo com o seu colega de bancada.

A Senhora Vereadora Helena Bastos, interveio para responder às questões colocadas pelos Membros da Assembleia, assim como o Senhor Vereador Quadrado Rego.

Após esta intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia, deu este período por encerrado.

VI - PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS

3 - Apreciação para aprovação, nos termos da alínea I), do nº 2 do Artº. 39º. do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei nº. 18/91, de 12 de Junho, da deliberação da C.M.A. relativa à **“Aquisição de Instalações para os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Amadora”**.

O Senhor Presidente da Assembleia informou que a Comissão de Administração Geral e Finanças reuniu no dia 26 de Março, para apreciar a proposta da Câmara, tendo emitido um Parecer, o qual foi lido pelo Senhor Primeiro Secretário da Mesa (Documento anexo à presente Acta).

O Senhor Presidente da Assembleia, informou estarem abertas as inscrições para intervenção neste ponto, tendo-se inscrito os Senhores Brites Rosa, José Fernandes, Aníbal Ramos, José Teodoro, Guilherme Guimarães, João Ornelas, António Nunes, a Senhora D^a Maria Antónia Taborda, e os Senhores Francisco Mota e Marques Pedrosa.

O Senhor Brites Rosa, na sua intervenção, perguntou se as novas instalações vão albergar todos os serviços adestrados aos SMAS ou apenas os serviços técnicos.

O Senhor José Fernandes, na sua intervenção, perguntou, tendo em conta que são necessárias obras, quanto tempo será necessário para que as instalações fiquem operacionais e quais as razões que serviram de base para a escolha da forma de pagamento, uma vez que a mesma não é usual.

O Senhor Aníbal Ramos, na sua intervenção, disse que a localização e as instalações são razoáveis, bem como o estacionamento. No entanto, salientou que este serviço implicará um acréscimo de tráfego naquela zona. Por fim, recomendou que seria aconselhável que, na continuação da Avenida 11 de Setembro, fossem criadas melhores condições de escoamento e de acesso ao local.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

O Senhor José Teodoro, na sua intervenção, afirmou ser pacífica a questão da necessidade de novas instalações, pois as que existem são exíguas. Lamentou no entanto, a ausência do Senhor Vereador Manuel Vieira, pois a sua presença enriqueceria o debate ao esclarecer os motivos pelo qual votou contra esta proposta.

O Senhor Guilherme Guimarães, na sua intervenção, afirmou que o Partido Socialista considera a proposta correcta e constitui uma conquista para a Câmara da Amadora, pois representa um enriquecimento do património do Município, em condições vantajosas. Quanto à forma de pagamento, disse, não é da forma usual, mas esta implica uma redução de custos, pelo que considerou uma boa opção.

O Senhor Vereador Andrade Neves respondeu às questões colocadas pelos Membros da Assembleia, nomeadamente, dizendo que o edifício não comportará todos os serviços dos SMAS, e que estas serão propriedade da Câmara Municipal. Por fim, referiu que o voto contra do Senhor Vereador Manuel Vieira deveu-se ao facto de ele defender a construção de um edifício de maiores dimensões, à semelhança daquele que está a ser construído em Oeiras.

O Senhor Vereador Rodrigues Branco, completou as informações prestadas pelo orador anterior, dizendo que foi criada uma Comissão, para verificar qual o melhor local para a instalação dos Serviços Municipalizados, por forma a servir, neste âmbito, as Freguesias mais carenciadas do Concelho, nomeadamente, a Venteira, Reboleira e Mina, pelo que se optou pelo local proposto. Informou, que os serviços a serem instalados serão os Administrativos e Técnicos. Por fim, referiu que o prazo de execução das obras é de sessenta dias, após a celebração do contrato.

O Senhor João Ornelas Monteiro, falou sobre os acessos às instalações, dizendo que estas ficarão numa praça, pelo que a circulação e estacionamento irá criar dificuldades para os moradores.

O Senhor José Fernandes, voltou a intervir, para informar que iria votar favoravelmente a proposta, pois as instalações são necessárias à Amadora.

O Senhor Aníbal Ramos, voltou a intervir, para dizer que o problema do estacionamento vai existir e o seu suprimimento passará pelo prolongamento da Avenida 11 de Setembro de 1979.

O Senhor António Nunes, na sua intervenção falou sobre a aquisição, há alguns anos, pela Câmara para os SMAS, de um edificio na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Este processo, lembrou, não foi concretizado porque a Assembleia Municipal rejeitou a proposta e passados estes anos, vem outra proposta para a compra de uma loja e de uma cave, com dinheiros dos SMAS e para o qual a Câmara não vai dispendir qualquer verba e fica dona desse espaço. Referiu que a proposta tem a credibilidade dos técnicos da Câmara, pelo que o seu voto será favorável.

O Senhor Presidente da Assembleia usou da palavra para informar que a Declaração de Voto do Senhor Vereador Manuel Vieira, está anexa à proposta da Câmara e é esclarecedora das razões que o levaram a votar contra.

A Senhora D^a. Maria Antónia Taborda, na sua intervenção, perguntou quem é o proprietário das actuais instalações dos SMAS.

A Senhora Vereadora Helena Bastos interveio para responder dizendo que a questão não é pacífica, pois segundo os Senhores Presidente da Câmara e Vereador Rodrigues Branco, as instalações são da Câmara Municipal da Amadora, mas o Senhor Vereador Andrade Neves é de opinião de que são de Oeiras.

O Senhor Brites Rosa, na sua intervenção, declarou que a informação que dispunha sobre o assunto é de que, aquando da separação da Amadora do Concelho de Oeiras, todos os edificios que existiam no território da Amadora eram pertença desta.



Handwritten signatures in blue ink, including one that appears to be 'Jaw.' and another that is partially legible as 'S. J. ...'.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

O Senhor Francisco Mota, na sua intervenção, disse que as novas tarifas do consumo de água serão aplicadas na Amadora a partir de Abril e em Oeiras serão em Maio. Por fim, referiu que existe bastante espaço para estacionamento, junto às novas instalações. Concluindo que esta aquisição é um bom negócio para a Câmara.

O Senhor Marques Pedrosa, na sua intervenção, perguntou a quem pertence o actual edifício dos SMAS, pois no mesmo estão instaladas três entidades, que são: a PSP, os SMAS e a Junta de Freguesia da Mina. Por fim, perguntou quando é que foram feitos os registos matriciais do mesmo.

O Senhor Vereador Rodrigues Branco voltou a intervir para dizer que estas instalações não vão prejudicar as já existentes, pois estas manter-se-ão.

Após estas intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia colocou a proposta à votação, sendo aprovada por maioria com 32 votos a favor e 1 abstenção (Documento anexo à presente Acta).

Por proposta do Senhor Presidente da Assembleia, a deliberação foi tomada em minuta.

Após esta intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia, deu este ponto por encerrado.

4 - Apreciação para aprovação, nos termos da alínea a), do nº 2 do Artº. 39º. do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei nº. 18/91, de 12 de Junho, da deliberação da C.M.A. referente ao “Regulamento dos Períodos de Abertura e Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e Prestação de Serviços do Município da Amadora”.

O Senhor Presidente da Assembleia informou que as Comissões de Segurança e de Administração Geral e Finanças reuniram para apreciar a proposta da Câmara, tendo emitido Pareceres, os quais foram lidos pelo Senhor Primeiro Secretário da Mesa (Documentos anexos à presente Acta).

O Senhor Presidente da Assembleia, informou estarem abertas as inscrições para intervenção neste ponto, tendo-se inscrito os Senhores João Vieira, Galhanas da Luz, José Fernandes, António Nunes, Guilherme Guimarães, José Teodoro e Aníbal Ramos.

O Senhor João Vieira, na sua intervenção, disse que o Regulamento é um decalque da Lei e da proposta da Associação Nacional de Municípios e que o prazo legal foi ultrapassado.

O Senhor Galhanas da Luz, na sua intervenção, disse que o Regulamento já deveria ter entrado em vigor há sete meses e que o artigo 2º do Decreto-Lei nº 48/96 deveria constar do Regulamento. Por fim, referiu que não se sabe quais as entidades consultadas.

O Senhor José Fernandes, na sua intervenção, salientou a necessidade do Regulamento para o Município e que da sua leitura transparece uma quase clonagem da lei que lhe dá suporte. Por fim, referiu que o nº 3 do artigo 6º deverá ser corrigido.

O Senhor Alves Nunes, na sua intervenção, afirmou que na generalidade concorda com o Regulamento, sendo do seu agrado verificar que as Juntas de Freguesia devem ser ouvidas e que contempla o encerramento das esplanadas.

O Senhor João Vieira, voltou a intervir, para dizer que o Regulamento é uma cópia mal feita da lei, chegando ao extremo de criar contrasensos. Referiu ainda, que o artigo 2º não deve constar do Regulamento. Por fim, afirmou que a Câmara só deverá ouvir as entidades após a aprovação do Regulamento.

O Senhor Guilherme Guimarães, na sua intervenção, falou sobre a apresentação tardia do Regulamento, no entanto considerou existirem atenuantes, na medida em que, a Senhora Vereadora do Pelouro, desenvolveu um conjunto de consultas que justificam este atraso.

O Senhor José Teodoro, na sua intervenção, disse que a sua bancada se congratulava com a apresentação deste Regulamento, vindo resolver o problema dos horários. Salientou por fim, que a virtude do presente Regulamento é a sua flexibilização.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

A Senhora Vereadora Adelaide Fontes, disse assumir todas as responsabilidades decorrentes dos atrasos verificados.

O Senhor Presidente da Assembleia informou que iria colocar a proposta à votação, com a alteração proposta pela Comissão de Administração Geral e Finanças.

O Senhor Aníbal Ramos, na sua intervenção, referiu que o regime de encerramento às duas da manhã parece-lhe algo liberal, o que poderá provocar incómodos nos residentes. Alertou ainda que, nas duas horas seguintes, ainda incomodará mais, por causa da arrumação dos estabelecimentos. Considerou que, também o horário de abertura deveria ficar sob condição de vistoria, nomeadamente, no âmbito da medição de ruídos.

O Senhor José Teodoro, voltou a intervir, dizendo esperar que o Regulamento seja bem aplicado.

Após estas intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia, colocou a proposta à votação, juntamente com a alteração, constante no Parecer da Comissão de Administração Geral e Finanças, sendo aprovadas por maioria com 29 votos a favor e 1 abstenção (Documento anexo à presente Acta).

Por proposta do Senhor Presidente da Assembleia, a deliberação foi tomada em minuta.

Após esta intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia, deu este ponto por encerrado.

O Senhor Presidente da Assembleia deu a Reunião por encerrada, pelas 01.30 horas.